

FAMÍLIA E ESCOLA:

Tentativa de Superar a Indisciplina no Ambiente Escolar

Ana Cláudia Santana de Jesus¹
Simone Ferreira de Jesus dos Santos²

Resumo

Este artigo aborda o conceito de indisciplina através da reflexão de diferentes autores que trazem à tona desde a origem etimológica até a polissemia do termo em suas diversas perspectivas. Os efeitos da indisciplina em sala de aula são visíveis porque acarretam consequências que afetam o rendimento escolar dos educandos e prejudicam seu processo de construção da aprendizagem. A pesquisa apresentada se vale de uma abordagem qualitativa bibliográfica para respaldar a fundamentação teórica. Conclui-se que há muito empenho da escola e dos professores em buscar os melhores caminhos para sanar os problemas de indisciplina em sala de aula.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Família. Aprendizagem.

Abstract

This article approaches the concept of indiscipline through the reflection of different authors that bring up from the etymological origin until the polysemy of the term in its diverse perspectives. The effects of indiscipline in the classroom are visible because they have consequences that affect students' academic performance and impair their learning construction process. The presented research uses a qualitative bibliographic approach to support the theoretical foundation. It is concluded that there is a lot of commitment by the school and the teachers to seek the best ways to solve the problems of indiscipline in the classroom.

Keywords: Indiscipline. School. Family. Learning.

Introdução

Este artigo apresenta um tema instigante porque nos motiva a refletir sobre as razões que permeiam a indisciplina em sala de aula e como estes sujeitos se percebem enquanto cidadãos tolhidos de oportunidades na sociedade, além contar na maioria das vezes com uma estrutura familiar fragilizada, ausente e omissa.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela FICS. Especialista em Fundamentos do Ensino da Arte. Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (Universidade Católica de Salvador). Licenciatura em Letras Vernáculas (Universidade Federal da Paraíba) Coordenadora Pedagógica e Professora concursada no Município de Santo Amaro da Purificação-Bahia. Professora concursada no Município de Camaçari-Bahia. Email: calsantana26@hotmail.com

² Mestra em Ciências da Educação pela Fics. Licenciada em Letras - Português/Espanhol e Respectivas Literaturas pela UNITINS. Graduanda em Pedagogia pela UNEF. Docente em São Sebastião do Passé- Ba - Escola Sonho de Criança. Email: simoneferreira12098az@gmail.com

São inúmeras causas que influenciam no comportamento dos alunos em sala de aula, o fato é que a sua natureza ultrapassa os limites da instituição escolar por relacionar-se no ambiente familiar, social, econômico, cultural. De qualquer forma, a indisciplina tem usurpado espaços cada vez mais significativos nas escolas, atrapalhando o ensino de valores como: respeito, ética, cidadania e tantos outros indispensáveis às relações interpessoais. A tríade família, escola e aluno é imprescindível para entendermos que as relações afetivas e sociais são de extrema relevância na construção da identidade dos indivíduos que ainda estão em processo de formação. As vivências externas à escola muitas vezes ditam as ações e reações dos educandos em sala de aula.

Alguns autores têm estudado a fundo quais as principais influências que contribuem para que os alunos se tornem indisciplinados em sala de aula, afinal podemos observar que há um conjunto de estímulos que levam os alunos a assumirem atitudes de desordem e inquietação durante as aulas.

A indisciplina se manifesta de diferentes maneiras, tais como: rejeitar a aprendizagem, desrespeitar colegas e professores em sala, manter conversas paralelas e brincadeiras fora do foco da aula, dentre outras. Cada aluno indisciplinado apresenta seu próprio jeito de chamar a atenção para si como forma de se fazer ser visto e ouvido. Para Aquino (1996, p.9), “há muito tempo os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”. E por sê-lo tem dificultado, quando não impedido, o processo de ensino-aprendizagem.

Conceito de Indisciplina

O conceito do termo indisciplina não é algo tão simples e nem isento de valores como muitas vezes imaginamos. Para Aquino (1996) o conceito de indisciplina não é estático e está relacionado a um conjunto de valores que são modificados com a história e com as culturas. Nesta perspectiva, para entender o seu conceito há que se atentar para o que entendemos como disciplina, afinal:

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de

disciplina esta relacionado com a existência de regra (PARRAT-DAYAN, 2008, p.18).

O termo disciplina, segundo Estrela (1992) é de origem latina e tem a mesma raiz da palavra discípulo. E ao longo dos tempos foi possível perceber as diferentes significações que este termo foi assumindo desde para designar um ramo de conhecimento ou matéria até o sentido de obediência de regras e direção moral e, portanto, toda negação destas ordens tendem a gerar o que chamamos de indisciplina.

Para os educadores a indisciplina é vista como um sinal de desordem, desrespeito e anarquia. São comportamentos que evidenciam a incapacidade de o educando se ajustar às normas e padrões esperados pela família, pela escola e pela sociedade. Vasconcellos ilustra bem esta realidade quando narra situações de indisciplina comumente vivenciadas pelos professores, ao dizer que:

Conversas paralelas; professor entra na sala e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; quando vem a professora substituta é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no corredor na mudança do professor; fazem bagunça em sala quando não tem ninguém irmãos entram no meio da aula para pedir material, lanche, dinheiro; riscam carteiras até estragar (com estilete); colocam tachinha na mesa do professor ou dos colegas; ficam comendo durante a aula; mascam chiclete; ficam de boné durante a aula; não vão de uniforme; pintam carteiras com líquido corretor; escrevem nas paredes; destroem trabalhos de alunos de outros períodos fixados nos murais; sentam e qualquer jeito na carteira; roubam material do colega; passam a perna no colega; entram sem pedir licença; querem ir toda no banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando (VASCONCELLOS, 2004, p. 130).

Portanto, tratar da indisciplina em sala de aula requer algum conhecimento acerca de estudos e pesquisas que apontem estratégias, reflexões, discussões e medidas para auxiliar na mediação docente no que tange a indisciplina. Além disso, a gestão da indisciplina deve ser compartilhada entre a família e a escola afim de que detectem as principais causas e tracem as melhores estratégias para sanar o problema.

Pode-se afirmar, portanto, que a indisciplina é multifatorial, e por isso não deve recair somente para a escola a responsabilidade de lidar com este problema. A família é corresponsável pelo comportamento do aluno na escola à

medida que tem o dever de acompanhar e ajudar no desenvolvimento estudantil de seus filhos, sobre isso podemos acrescentar que:

A ação disciplinadora, efetivada dentro de um contexto de diálogo, segurança e justiça, colabora enormemente para o estabelecimento de padrões éticos de conduta. É através de normas de disciplina que a criança aprende a ter tolerância à frustração, persistência e autocontrole, qualidades essenciais ao fortalecimento do equilíbrio emocional (ZAGURY, 2004, p. 25).

Se analisarmos especificamente as turmas escolhidas para a apresentação do estudo veremos que muitos fatores de ordem familiar são preponderantes para um comportamento de transposição de regras que normalmente geram a indisciplina.

A Ação de Disciplinar

A ação de disciplinar é dever de todos os envolvidos no processo de aquisição do conhecimento do educando, quando este processo é prejudicado pela má conduta, ou por comportamentos impertinentes ao ambiente de aprendizagem é necessário que as partes se unam estreitando os laços no intuito de restabelecer o equilíbrio e o diálogo. A este respeito Tiba nos afirma que:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola (TIBA, 1996, p.117).

Nesta perspectiva, podemos ratificar a importância do professor nesta mediação de comportamento em sala de aula. É através da relação entre professor e aluno que se cria vínculos que estimulam o interesse pela aprendizagem. É relevante salientarmos que as conseqüências da indisciplina atingem diretamente no rendimento escolar impossibilitando a aquisição do conhecimento uma vez que o professor perde mais tempo tentando manter a ordem do que contribuindo para a aprendizagem significativa. Sobre isto destaca-se que:

Outro exemplo do prejuízo que a indisciplina agrega é na relação professor aluno. Outras vezes, comportamentos aversivos por parte dos alunos (indisciplina, falta de respeito para com o professor) geram reações, por parte dele, que comprometem o “ensino individualizado”: o professor evita contato com estes alunos (portanto, conhece pouco de seus repertórios e necessidades) e fica mais sob controle de seu

comportamento inter-racional (adota medidas disciplinares) do que de seu desempenho acadêmico (PEREIRA et al., 2004, p.25).

Sabemos que em uma sala indisciplinada não há condições para que um professor desenvolva com êxito o processo de auxílio na construção do conhecimento do aluno, e isto impossibilita o docente de despertar as potencialidades inerentes de cada educando.

Pode-se afirmar desta forma que a indisciplina é capaz de impedir o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, com vivências geradoras da formação de atitudes repletas de cidadania. E por isso mesmo é uma preocupação para os docentes e para toda comunidade escolar

Entendemos, contudo que o papel social da escola pressupõe que haja a mediação de momentos de aprendizagem que validem as ações cidadãs para além da sala de aula. Mas esta aprendizagem plena e integral do educando só será possível com a ajuda da família a qual deve apoiar e ajudar a escola a despertar em seus educandos atitudes de respeito, cidadania e participação social. É corrente a compreensão de que a indisciplina esteja diretamente relacionada às regras, normas e à postura adotada pelos indivíduos frente à obediência ou não destas diretrizes. Neste sentido, a indisciplina assume diferentes formatos a depender da rigidez das normas e da aceitação por aqueles que devem segui-las.

Fatores Que Favorecem a Indisciplina Escolar

As causas que levam à indisciplina é um assunto que inquieta educadores e estudiosos de todo o Brasil. Por isso, é importante conhecermos o que alguns pesquisadores afirmam e defendem sobre o assunto na tentativa de explicar os fatores que favorecem a indisciplina escolar, pois “as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno” (VASCONCELLOS, 2004, p. 67).

Em todos esses níveis é possível acontecer a indisciplina por isso é importante que cada um assuma a sua responsabilidade para buscar combater tal comportamento, afinal não existe uma causa apenas, mas um conjunto de fatores que favorecem a indisciplina em sala de aula, afinal:

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente refletem uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejarmos compreendê-la e estabelecer soluções afetivas (GARCIA, 1999, p.104).

São muitos fatores internos e externos à escola que favorecem a indisciplina, neste sentido é imprescindível conhecer a realidade do educando e de sua família no intuito de compreender as motivações que induzem à ruptura das regras e das normas impostas pela sociedade e pela escola. A indisciplina se origina de diversas causas podendo ser advinda de influências do meio social no qual a criança está inserida, da influência dos meios de comunicação, da violência que circunda a escola, da sociedade em processo de transformação, da crescente ausência da família quanto às suas responsabilidades. A indisciplina, portanto, é o reflexo do que se vive para além dos muros escolares.

Assim sendo, as causas podem ser encontradas em todos os setores da sociedade e também no seio familiar, sobre isso Rego (1996, p. 88) afirma que “muitos atribuem a culpa pelo comportamento indisciplinado do aluno à educação recebida na família, assim como à dissolução do modelo nuclear de família”. Para o autor, assim como para a maioria dos educadores, a família tem grande responsabilidade na manifestação da indisciplina visto que cabe a esta instituição dar as primeiras noções de socialização, limite e regras, e é nela que a criança tem o primeiro modelo social a ser seguido.

É importante salientar que a concepção de família foi se modificando ao longo do tempo e da história, mas sempre houve por parte da escola uma expectativa muito grande em obter da instituição familiar um apoio no que se refere à vida educacional do aluno, afinal esta instituição sempre foi vista como a formadora e socializadora da criança porque de certo modo é:

Um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade (NOBRE, 1987, p.118).

O formato de família sofreu muitas alterações, sobretudo no século XX com a emancipação feminina a escola sentiu o reflexo desta alteração quando teve de repensar suas práticas pedagógicas contando cada vez menos com a participação da família na escola.

As transformações na família e na sociedade trouxeram para o âmbito escolar novos desafios e com eles a indisciplina. O aluno deixou de ser um indivíduo passivo e passou a expressar suas ideias e a construir seu próprio caminho na aprendizagem. No entanto, nem todos os alunos compreendem que esta participação não deve ser confundida com atitudes indesejadas e pouco respeitadas.

Hoje mais do que nunca é possível perceber que o posicionamento do aluno em sala de aula apresenta os reflexos do convívio em seu grupo familiar e social, por outro lado as ações de indisciplina vivenciadas na escola podem vir a reforçar o comportamento indesejado, também no seio das relações familiares e até mesmo diante da práxis pedagógicas dos professores.

A falta de motivação para estudar é elencada por muitos estudiosos como uma das causas da indisciplina. Quando o indivíduo não tem o interesse em aprender determinados acaba criando estratégias para não se dedicar, e a indisciplina é uma maneira de não participar do processo de aquisição do conhecimento que não os atraem, pois:

Atualmente, a maior dificuldade encontrada para estudar é a falta de motivação – estudar para quê? Para passar de ano? Para ganhar presente? Para ter sabedoria? Para os meus pais não ‘pegarem no pé’? Entretanto, quando estão interessados em algum assunto em particular (computador, música, esporte, coleções, etc.), são as pessoas mais animadas, empreendedoras e disciplinadas (TIBA, 1996, p.119).

Neste sentido, as motivações internas são também de extrema relevância para que haja ou não indisciplina. Para o autor, se um determinado assunto desperta o interesse do educando dificilmente ele será indisciplinado ou avesso às determinações. Desta forma, pode-se dizer que há uma necessidade em se repensar o currículo nas turmas mais indisciplinadas como forma de motivá-los a aprender e aperfeiçoar algumas habilidades e competências que são atraentes para eles. Desta forma é importante pensarmos que:

Conseguir que os alunos se sintam motivados para aprender é o primeiro passo para a prevenção da indisciplina, é um grande desafio para o professor e a escola. Os professores desejam alunos que saibam respeitar os seus colegas e que consigam se engajar em atividades que exijam concentração e esforço para aprender, porém isso não é sinônimo de aluno passivo e silencioso o tempo todo. O silêncio tão desejado em sala de aula, nem sempre é garantia de aprendizagem, pois o aluno aprende quando participa ativamente de uma atividade, executando alguma tarefa, ouvindo diferentes formas de percepção dos demais frente a um assunto e tendo a oportunidade de argumentar as suas ideias através de grupos de discussão ou debates. Essa participação ativa dos alunos nas atividades escolares é expressão de energia e entusiasmo, fruto de uma aprendizagem significativa (NERI apud ECHEL, 2008 p.201).

A indisciplina também surge como reação à desordem no espaço escolar decorrente da falta de professores, falta de recursos didáticos, falta de laboratórios de informática e tantas outras razões que fazem a escola se tornar desinteressante, enfadonha e obsoleta, pois:

O abandono da escola, a falta de professores, de material, de verba, de ânimo, de organização, de limpeza etc. são citados com frequência como causas de indisciplina escolar. Grande parte dos alunos se sente "jogado", "largado", "abandonado" e imerso num mecanismo perverso e caótico que oscila entre opressão e negligência (FRELLER, 2001, p.71).

O ambiente escolar pode ser um dos fatores da indisciplina já que muitas vezes não consegue ser um ambiente agradável, motivador, inovador e receptivo. Por isso, os gestores e demais profissionais da educação precisam entender as razões que favorecem a indisciplina em sala de aula. Como vimos, não há uma razão isolada que justifique a indisciplina em sala. Há muitos fatores que contribuem para que o aluno não se adeque de forma satisfatória às normas, regras e regimentos das instituições. Sabemos, no entanto que tal comportamento prejudica a vida escolar tanto dos indisciplinados como daqueles que não são porque são afetados de alguma maneira.

A disciplina precisa ser entendida como um caminho que promove a autonomia e a liberdade dos alunos. Para que isso ocorra é imprescindível a criação de um ambiente escolar mais democrático, onde os direitos dos alunos sejam respeitados e as regras da instituição sejam cumpridas. O aluno precisa entender que para que ocorra a construção da cidadania é imprescindível que a relação dialógica e respeitosa é a estratégia mais plausível e eficaz.

Os Efeitos da Indisciplina

A Disciplina é, sem dúvida, um elemento primordial dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois se trata de conhecimento às regras estabelecidas para o bom desempenho do comportamento de alunos em sala de aula. A disciplina deve ser encarada como o respeito às normas de convivência entre os sujeitos e por isso deve ser levada a sério.

A indisciplina escolar pode trazer consequências desastrosas para os alunos e a todos envolvidos neste contexto, atrapalha o rendimento escolar de toda uma turma. Caso ela não seja controlada pelo professor em sala de aula, ela pode gerar, posteriormente à vida escolar, consequências graves para a sociedade, entre elas: a violência que leva à criminalidade, envolvimento com drogas, entre outros problemas sociais.

Importante salientar que é preciso distinguir a indisciplina escolar de outras formas de violência que afetam a vida nas escolas. Estrela (1992) propõe uma interpretação funcional da indisciplina que permite distinguir a indisciplina na escola (e especialmente na turma) de outras formas de indisciplina social. Ainda para Estrela (1994, p.12), “se a indisciplina escolar pode tocar as fronteiras da delinquência, ela raras vezes é delinquência, pois não viola a ordem legal da sociedade, mas apenas a ordem estabelecida na escola em função das necessidades de uma aprendizagem organizada coletivamente”.

A indisciplina escolar não deve ser confundida com delinquência, mas deixa os educadores preocupados com os rumos que esta indisciplina pode tomar para além dos muros escolares. A propósito:

Suspeita-se que a indisciplina discente seja um fenômeno típico da adolescência, e esta caracterizada pelo questionamento das normas e dos valores impingidos pelo mundo adulto. Uma rebeldia típica dessa fase passageira. Suspeita-se também que, em certas circunstâncias, o ato indisciplinado seria a manifestação de uma agressividade latente dirigida contra as figuras de autoridade, agressividade essa gerada pela “desestruturação” do ambiente familiar (a desagregação dos casais, a falta de tempo para cuidar dos filhos, a precária supervisão das tarefas escolares etc.) de modo genérico, supõe-se que as condutas dos alunos envolvidos em situações disciplinares sejam resultados de prejuízos psíquicos difusos, mormente ligados à primeira infância e ao modo permissivo como tais crianças e jovens foram criados por suas famílias (AQUINO, 2003, p. 10).

Neste contexto, compreende-se que as consequências da indisciplina atingem o rendimento escolar, a formação cidadã e o desenvolvimento das atividades estudantis de forma preocupante e devastadora.

O problema da indisciplina escolar não é somente dos educadores em sala de aula, é uma demanda de todos os segmentos da comunidade escolar, tais como: família, docentes, funcionários, gestão e coordenação escolar além da secretaria de educação.

A indisciplina também é capaz de gerar a evasão, a desistência, a falta estímulo e a reprovação escolar por anos consecutivos. Tal situação gera conflitos na escola e foge as rédeas dos professores causando transtornos no âmbito escolar e muitas vezes comprometendo o processo ensino-aprendizagem

Nesse ínterim, muitas consequências da indisciplina são preocupantes pois geram atitudes e comportamentos inadequados, tais como: agressões verbais e físicas, conflitos na sala de aula, alunos estressados, disputa de poder com o professor, o desrespeito com colega e também professor, desinteresse de ambas as partes, a falta de comprometimento com a aprendizagem, falta de aulas planejadas e irresponsabilidades com o processo educacional.

Muitos são os danos causados pela indisciplina na sala de aula, e todos eles culminam com o fracasso escolar e preocupam pais, professores e a comunidade escolar como um todo porque essa postura atinge a escola e o andamento das atividades pedagógicas desenvolvidas na Unidade Escolar.

A Escola e Suas Ações Para Superar a Indisciplina no Ambiente Escolar

Muitos são os desafios que a escola contemporânea tem enfrentado na tentativa de garantir um ensino de qualidade pautado na participação, democracia e respeito ao outro. Dentre estes desafios podemos citar a indisciplina escolar como um elemento que desestabiliza a harmonia das aulas e o andamento das práticas escolares como um todo. Neste cenário é que a escola se vê obrigada a repensar suas ações como forma de buscar um bom rendimento dos educandos no processo de ensino-aprendizagem.

As transformações que vem se processando na política educacional brasileira tem exigido cada vez mais dos governantes, educadores e gestores escolares uma postura reflexiva, participativa e democrática no que tange à formação educacional dos indivíduos. Para que todos tenham garantido o direito à educação faz-se necessário reformular as ações pedagógicas e administrativas no âmbito da gestão escolar com o intuito de oferecer aos estudantes as ferramentas necessárias para sua emancipação socio-ideológica na qual não há espaço para a indisciplina e a anarquia.

A educação pública de qualidade só será de fato concretizada a partir do momento que a Gestão Democrática for entendida e vivenciada como pressuposto na formação intelectual dos cidadãos. Neste sentido podemos afirmar que:

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. (OLIVEIRA, MORAIS e DOURADO, 2014, p.4).

Nessa busca incansável pelo fim da indisciplina escolar é imprescindível que todos os segmentos da escola se sintam responsáveis pela vida educacional do educando. Para isso a escola e a gestão da Unidade escolar precisam promover ações significativas voltadas para acabar com este tipo de comportamento estudantil que dificulta bom andamento da construção cognitiva durante processo de aprendizagem, afinal:

A valorização da escola pública não está somente em reivindicá-la para todos, mas, acima, de tudo, planejar uma ação educativa diferenciada em termos didáticos pedagógicos, oferecendo oportunidades ao aluno para saber e saber fazer de forma crítica, como primeira condição para sua participação ativa em outras situações da vida social, inclusive para melhorar suas condições de vida (LIBÂNEO, 1987, p.38).

Neste sentido, o educando precisa adquirir um sentimento de pertença em relação à escola para que assim se sinta como um membro importante para a composição da comunidade escolar. Sabemos que a educação é um processo contínuo, gradativo e a longo prazo, mas a escola precisa acreditar em seu papel social transformador capaz de aprimorar e mediar a construção da identidade e cidadã dos seus educandos.

O combate à indisciplina só será possível quando toda a comunidade escolar entender que o aluno é foco principal das ações pedagógicas e que o papel de cada um é decisivo para que haja a integração, socialização e erradicação da indisciplina no ambiente escolar, pois:

A construção de uma escola em que a participação seja uma realidade depende, portanto, da ação de todos: dirigentes escolares, professores, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são fundamentais para o exercício do aprendizado democrático que possibilite a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos (BRASIL, 2004, p.32).

A gestão escolar tem um papel de extrema relevância na promoção da participação da comunidade escolar nos assuntos referentes aos alunos e na condução de ações que possam modificar sua postura no ambiente escolar, pois:

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, está centrada na busca de formas mais democráticas de gerir uma unidade social. Define-se, pois, a gestão democrática como o processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação. Isso porque democracia pressupõe muito mais que tomar decisões: envolve a consciência de construção do conjunto da unidade social e de seu processo de melhoria contínua como um todo (LÜCK, 2008, p. 57)

Cabe ao grupo gestor promover momentos de reflexão sobre a prática pedagógica na tentativa de conhecer os alunos e as motivações que os levam a cometer atos de indisciplina e desordem. A mobilização da gestão deve ser uma ação capaz de repensar o currículo, as atividades propostas em sala e os projetos que promovam uma participação efetiva do educando.

Considerações

Entender que o ser humano é um ser complexo dotado de peculiaridades é assumir que cada indivíduo é único e merece ser tratado com respeito, sobretudo se pensarmos na perspectiva da coletividade da sala de aula. Com o estudo apresentado conclui-se que a indisciplina é um fator recorrente no ambiente escolar, mas o que permeia este comportamento vai além do que a escola pode dar conta sozinha.

A vida escolar deve ser encarada como parte essencial da preparação cidadã da própria vida cotidiana. O aluno precisa entender que a construção da identidade perpassa pela aprendizagem de saber a conviver com as diferenças e com limites pré-estabelecidos. Sabemos que este clima de liberdade só é possível depois que desenvolvemos entre professores e alunos. O percurso não é fácil, nem existe uma fórmula de como fazer, mas Vasconcelos sinaliza que a priori:

Criar um ambiente democrático dentro das nossas escolas públicas é oportunizar que os nossos educandos usufruam do seu direito à cidadania, e desde cedo comecem a entender que uma sociedade igualitária se faz a partir de pequenos e relevantes atos capazes de transformar o lugar em que estamos.

Referências

AQUINO, J.G; (org) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J. G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. Brasília: MEC, SEB, 2004.

ECCHELI, S. D. **A motivação como prevenção da indisciplina**. Curitiba: Educar em revista. 2008

ESTRELA, M.T. **Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Revista Eletrônica, 1992.

ESTRELA, M.T. **Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 5. Ed. Porto: Revista Eletrônica, 1994.

ESTRELA, M. T. **Valores e normatividade do professor na sala de aula**. Lisboa: Revista de Educação, 1995

FRELLER, C.C. **Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola**. Curitiba: Revista Paranaense de Desenvolvimento, 1999.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

NOBRE, L. F. **Terapia familiar: uma visão sistêmica**. In. Py, L A.et all. Grupo sobre grupo. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

OLIVEIRA, J.F.; MORAES, K.N.; DOURADO, L.F.. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. Disponível em: Acesso em 15 de Fevereiro de 2014.

PEREIRA, M. E. M.; MARINOTTI, M.; LUNA, S. V. O compromisso do professor com a aprendizagem: contribuições da Análise do Comportamento. In HUBNER, M. M: MARINOTTI, M. (org). **Análise do comportamento para a educação**. São Paulo: ESEtec, 2004.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. São Paulo: Contexto, 2008.

REGO, T.C.R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana**. São Paulo: Summus, 1996

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELOS, C. S. **(In) Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2004.

ZAGURY, T. **Os direitos dos pais. Construindo cidadãos em tempos de crise**. 11. ed.. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004